



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Pablo Lopes e Maria da Conceição – Importância da leitura para a criança e família

Ter contato com a leitura logo na infância é importante para a formação humana. O universo da literatura é mágico e por ele temos acesso à informação, uma vez que pelas histórias e contos conhecemos culturas, hábitos de vida das mais diferentes épocas, e isso favorece as pessoas de todas as idades, e em família, fortalece vínculos e promove a imaginação, criatividade, vocabulário, pensamento crítico, desenvolve a leitura, entre tantas outras contribuições.

Quem ouve muitas histórias quando criança tem mais chances de adquirir o hábito da leitura e, além disso, os benefícios para o desenvolvimento se estendem quando lemos, inventamos e contamos histórias, poesias, parlendas, oferecemos livros para que as crianças possam tocar e olhar.

Para falar sobre este assunto, convidamos Pablo Lopes, carinhosamente chamado pelas crianças de “Tio Pablo”, professor de educação infantil e multiplicador da ação Brinquedos e brincadeiras junto à Coordenação Arquidiocesana da Pastoral da Criança, em Brasília, Distrito Federal e Maria da Conceição, mais conhecida como “Tia Ceíça”, professora de educação infantil e líder da Pastoral da Criança em Sobradinho, Distrito Federal.

ENTREVISTA COM: Pablo Lopes, carinhosamente chamado pelas crianças de “Tio Pablo”, professor que trabalha com educação Infantil e Multiplicador da Ação Brinquedos e Brincadeiras na comunidade junto à Coordenação Arquidiocesana da Pastoral da Criança, em Brasília, Distrito Federal.



Qual é a importância da leitura desde antes do nascimento?

Algumas pesquisas têm demonstrado que os bebês desde a fase intrauterina já respondem a estímulos, tanto internos como externos, quando já com seu aparelho auditivo formado ouve os sons produzidos pelos órgãos maternos, inclusive as batidas do coração e a voz da mãe. Com isso, fica evidente que já é possível conversar com o bebê, contar histórias, cantar uma canção e fazer carinho através de um toque afetuoso, como passar a mão sobre a barriga e aí perceber a sua reação. Ler para o bebê nessa fase, além de ser uma atitude positiva, se realizada desde muito cedo pode se tornar um hábito para a família e para a criança após o nascimento. Sem falar também que é uma manifestação de afeto, de carinho, atenção e respeito a esse ser que está em pleno desenvolvimento.

Como criar e estimular o gosto pela leitura desde cedo?

É importante proporcionar o contato com livros e diversos portadores de texto, realizar visitas a livrarias e bibliotecas, participar de eventos onde há espaços e momentos de contação de histórias, presentear a criança com livros e estabelecer a leitura como uma rotina diária. Ler para a criança antes dela dormir ali mesmo ao lado da cama é um bom exemplo para se criar o hábito de ouvir e sentir prazer pela leitura. É a valorização da leitura que leva à leitura. Ou seja, esse incentivo servirá de estímulo e irá contribuir para a formação de futuros leitores.

Na sua opinião, o que a leitura estimula na criança?

A leitura estimula a criatividade e a imaginação, desenvolve a linguagem, o pensamento crítico, proporciona um estado de prazer, o prazer de descobrir as coisas. E com isso eleva a sua autoestima. Sem falar também que quanto mais lê, mais compreensão ela tem da realidade e do mundo em que se vive, já que expande as suas concepções a respeito da vida em sociedade e da cultura como um todo.

Como ler para as crianças de forma atrativa, divertida e cativante?

Vários recursos podem ser utilizados para tornar esse momento mais atrativo e divertido e, assim, permitir que a criança crie prazer pela leitura. É interessante que o ambiente seja organizado de forma que aguace a curiosidade e desperte o interesse para esse momento tão especial. Também podemos utilizar recursos sonoros e visuais, dar vida aos personagens, fazer gestos enquanto lê, permitir que as crianças interajam fazendo antecipações por meio do título e inferências durante o enredo. É importante dar ênfase às ilustrações. Em alguns casos utilizar fantoches ou se caracterizar como um personagem da história. De todo modo, os recursos podem tornar o momento mais interessante, mas a falta deles não deve ser obstáculo para que a leitura deixe de acontecer, pois sabemos que o livro por si só já é um grande recurso.

ENTREVISTA COM: Maria da Conceição, mais conhecida como “Tia Ceixa”. Ela é professora de Educação Infantil e Líder da Pastoral da Criança em Sobradinho, Distrito Federal.

Como ler para o bebê durante a gravidez?

É importante ter um tempo reservado exclusivamente para esse fim. Assim, a leitura acontecerá de forma tranquila. A voz deve ser suave e com entonações e, claro, em um ambiente adequado e com poucos ruídos externos para que o bebê possa ter condições de identificar a voz da mãe e de seus familiares. Durante o período de gestação, o bebê escuta sons abafados. Ainda assim é possível que consiga perceber a manifestação de carinho com o ato da leitura. Isso pode contribuir para estreitar ainda mais os laços afetivos, trazer calma e tranquilidade para ele e tornar esses momentos mais significativos e prazerosos para todos.



Por que ler juntos aproxima pais e filhos?

Ler junto com a criança estreita os laços afetivos, possibilitando momentos de troca, empatia e solidariedade. O momento da leitura é mágico e encantador. Ler para o outro é poder compartilhar o que há de melhor. Ler juntos ajuda a melhorar a relação entre pais e filhos, já que proporciona um ambiente de confiança e prazer.

Como a leitura pode ajudar na saúde mental da criança? O que a leitura ajuda a prevenir?

O acesso descontrolado aos jogos digitais e o uso exagerado da Internet tem causado enormes prejuízos para a saúde física e mental dessa nova geração. Lidar com essa tempestade de estímulos não tem sido uma tarefa fácil para pais e educadores. Com isso, é necessário retomarmos o que hoje já podemos chamar de antigos hábitos e costumes. Simplesmente, o ato de ler. Sentir a satisfação de escolher um livro, tocá-lo, avaliar o seu peso, o cheiro, folheá-lo e sentar para ler, ou ouvir alguém lendo para você. Seria como um momento de desintoxicação desse mundo digital. É importante que nossas crianças leiam e se deliciem com o prazer da leitura. No momento em que estão lendo, são transportadas para um mundo de leveza, paz e alegria, que é justamente o que desejamos para elas. Com certeza, o hábito da leitura pode contribuir para o equilíbrio mental e a prevenção de várias neuroses e psicoses futuras.

O que escolher para ler com as crianças de acordo com a idade? O que o livro infantil precisa conter?

Na escolha do que será lido, também é preciso levar em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo e a fase etária em que a criança se encontra. Isso é de grande relevância para atender as expectativas da criança e fazer com que alguns objetivos sejam alcançados. Os bebês de 0 a 2 anos estão em uma fase sensorial, por esse motivo, é importante que o livro seja interativo, contendo mais imagens, texturas, cores e formas, inclusive, produzir sons. O material deve ser bem diversificado, livros de borracha, pano, plástico, entre outros. Uma vez que os livros são considerados como brinquedos e precisam estar ao alcance das mãos do bebê. A partir dos 2 anos há uma evolução para a compreensão da função do livro, até manusear o material com maior habilidade e cuidado. Os livros contêm mais imagens do que texto e estão compostos de frases curtas e expositivas. As histórias também devem ser curtas e com poucos personagens. Já as crianças de 4 a 5 anos conseguem assimilar boa parte das histórias que ouvem. Elas se encantam com os contos de fadas ou enredos lúdicos e elaborados. Os livros para essa fase etária também devem conter imagens, pois ajudam a prenderem a atenção. Ah, os textos também devem ser escritos com letras caixa alta com a finalidade de introduzirem as crianças no mundo da alfabetização.

**(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar,
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

Qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

Neste ano, a Pastoral da Criança está completando 40 anos de existência. Parabéns a todos que participaram e participam desta linda missão de salvar vidas.

Você que está me escutando agora, se você ainda não é líder, junte-se a nós como voluntário, venha fazer parte da grande família Pastoral da Criança.

Nossa missão é salvar vidas através das ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Nossa presença nas comunidades está ajudando a fazer a diferença na vida de milhares de crianças, gestantes e famílias acompanhadas.

Faça parte também desta história, “para que todas as crianças possam ter vida e vida em abundância”.

(TESTEMUNHO) Maria Edna Guglielmin de Oliveira, Líder da Pastoral da Criança de Jundiaí, estado de São Paulo.

Que orientações vocês, líderes da Pastoral da Criança, dão às famílias sobre a importância de contar histórias e de ler em voz alta para as crianças?

Quando visitamos as famílias, a gente fala sobre a importância de ler. Todo mês, a gente pergunta se as crianças trazem livrinhos para ler, se elas leem com as crianças? Elas falam que sim. Aí a gente fala sobre a importância da leitura, que é um momento de intimidade entre mãe e filho, de parceria, de atenção, de amor. É um momento que as crianças não vão esquecer nunca. Eu tenho uma neta e eu fico na rede com ela. A gente começa a fazer a história. Ela começa a história e eu continuo. Ela faz mais um pedaço e eu faço mais um pedaço. Às vezes, a gente canta músicas. A gente inventa músicas e ela se racha de rir e acha tudo isso muito engraçado.

(MENSAGEM) Dom Elio Rama, Bispo da Diocese de Pinheiro, Maranhão e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Qual é a importância do protagonismo dos leigos na comunidade?

É muito importante. Nós vemos que a Igreja, especialmente nos últimos anos, os papas, o Papa Francisco, insiste muito nesta presença dos leigos, porque eles podem chegar em todos os lugares, fazendo algo em benefício do povo de Deus.